

Revista científica de la Asociación de Historia y Antropología de los Cuidados  
(Universidad de Alicante)

# INSTITUCIONALIZACIÓN DE PERSONAS MAYORES: DETERMINANTES Y CARACTERIZACIÓN SOCIODEMOGRÁFICA

## INSTITUTIONALIZATION OF ELDERLY PEOPLE: DETERMINANTS AND SOCIODEMOGRAPHIC CHARACTERIZATION

### INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA: DETERMINANTES E CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

Deysianne Ferreira da Silva<sup>1</sup>, Keylla Talitha Fernandes Barbosa<sup>2</sup>, Gésia Marilaid da Silva Honório<sup>3</sup>, Camila Texeira de Carvalho Dias<sup>4</sup>, Natalia Pessoa da Rocha Leal<sup>5</sup>, Fabiana Maria Rodrigues Lopes de Oliveira<sup>6</sup>

1 Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa. [dey13jp@hotmail.com](mailto:dey13jp@hotmail.com)

2 Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente de Enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa. [keyllafernandes@gmail.com](mailto:keyllafernandes@gmail.com)

3 Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa. [gesiamhonorio1@gmail.com](mailto:gesiamhonorio1@gmail.com)

4 Mestre em Promoção da Saúde pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Docente de Enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa. [camila.teixeira@unipe.edu.br](mailto:camila.teixeira@unipe.edu.br)

5 Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente de Enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa. [natalia.pessoa@unipe.edu.br](mailto:natalia.pessoa@unipe.edu.br)

6 Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente de Enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa. [fabianarodriguesenf@yahoo.com.br](mailto:fabianarodriguesenf@yahoo.com.br)

<https://orcid.org/0000-0002-5130-8748>

<https://orcid.org/0000-0001-6399-002X>

<https://orcid.org/0000-0002-4959-9232>

<https://orcid.org/0000-0003-3115-3088>

<https://orcid.org/0000-0001-6404-5580>

<https://orcid.org/0000-0002-2985-7572>

Recibido: 16/09/2019

Aceptado: 11/04/2020

#### Para citar este artículo:

Silva, D., Barbosa, K.T., Honório, G.M., Dias, C.T., Leal, N.P., & Oliveira, F.M. (2020). Institucionalización de personas mayores: determinantes y caracterización sociodemográfica. *Cultura de los Cuidados* (Edición digital), 24 (58).

Recuperado de <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2020.58.19>

#### ABSTRACT

**Introduction.** The elderly need specific care demands, which drives families to seek hospitalization for them in long-term care institutions. **Objective.** To investigate, in the light of the literature, the determinants of institutionalization and the sociodemographic characteristics of institutionalized elderly. **Methods.** This is an integrative literature review, performed in the databases LILACS, MEDILINE, and BDNF, with the Health Science Descriptors and their respective Medical Subject Headings correspondents: elderly (aged), institutionalization (institutionalization), aging. The final sample consisted of 30 studies. Data analysis was performed using the thematic categorical analysis proposed by Bardin. **Results.** The determinants of institutionalization of the elderly identified were: lack of formal caregiver; lack of availability of family members; abandonment; decision of the elderly; health problems; live on the street and financial restrictions. As for sociodemographic characteristics, there was a predominance of females; age between 65 and 75 years; single and widowed; low education and low income. **Final considerations.** Studies, such as this one, cooperate for more effective nursing care planning, strengthening actions aimed at preventing this outcome.

**KEY WORDS:** Nursing; elderly; institutionalization; aging



## RESUMEN

Introducción. Los ancianos necesitan demandas de atención específicas, lo que lleva a las familias a buscar hospitalización en instituciones de atención a largo plazo. Objetivo. Investigar, a la luz de la literatura, los determinantes de la institucionalización y las características sociodemográficas de los ancianos institucionalizados. Métodos. Esta es una revisión de literatura integradora, realizada en las bases de datos LILACS, MEDILINE, y BDNF, con los Descriptores de Ciencias de la Salud y sus respectivos corresponsales de Encabezamientos de Temas Médicos: ancianos (ancianos), institucionalización (institucionalización), envejecimiento. La muestra final consistió en 30 estudios. El análisis de datos se realizó utilizando el análisis categórico temático propuesto por Bardin. Resultados. Los determinantes de la institucionalización de los ancianos identificados fueron: falta de cuidador formal; falta de disponibilidad de miembros de la familia; abandono decisión de los ancianos; problemas de salud; vivir en la calle y restricciones financieras. En cuanto a las características sociodemográficas, hubo un predominio de las mujeres; edad entre 65 y 75 años; soltero y viudo; baja educación y bajos ingresos. Consideraciones finales. Estudios como este, cooperan para una planificación más eficaz de la atención de enfermería, fortaleciendo las acciones destinadas a prevenir este resultado.

---

**PALABRAS CLAVE:** Enfermería; ancianos; institucionalización; envejecimiento

---

## RESUMO

Introdução. A pessoa idosa necessita de demandas de cuidado específicas, o que impulsiona as famílias a buscarem internações para estes em Instituições de Longa Permanência. Objetivo: investigar, à luz da literatura, os determinantes da institucionalização e as características sociodemográficas dos idosos institucionalizados. Métodos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, MEDILINE e BDNF, com os Descritores em Ciências da Saúde e seus respectivos correspondentes do Medical Subject Headings: idoso (aged), institucionalização (institutionalization), envelhecimento (aging). A amostra final foi constituída por 30 estudos. A análise dos dados foi feita por meio da análise categorial temática proposta por Bardin. Resultados. Os determinantes da institucionalização da pessoa idosa identificados foram: falta de cuidador formal; falta de disponibilidade dos familiares; abandono; decisão do idoso; problemas de saúde; morar na rua e restrições financeiras. Quanto às características sociodemográficas ocorreu predominância do sexo feminino; idade entre 65 e 75 anos; solteiros e viúvos; baixa escolaridade e baixa renda. Considerações finais. Estudos, como este, cooperam para o planejamento de cuidados de enfermagem mais eficaz fortalecendo as ações voltadas à prevenção deste desfecho.

---

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; idoso; institucionalização; envelhecimento

---

## INTRODUÇÃO

A população brasileira ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, ultrapassando a margem de 30,2 milhões em 2017, mantendo a tendência de progressão do envelhecimento populacional. O baixo índice de fertilidade e, conseqüentemente, de natalidade, associados a diminuição da mortalidade, são os principais fatores que determinam a alteração da faixa etária na população como um todo. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2018; Miranda, Mendes, & Silva, 2016).

Esses fatos ocorrem em conjunto com outras transformações, a exemplo da epidemiológica, social e econômica. A alimentação, o estado financeiro e o bem-estar são condições que determinam a prolongação da vida assim como os indicadores culturais. Assim, o envelhecimento é compreendido como um fator fisiológico natural, influenciado por aspectos individuais e coletivos que resultam em diversas formas de envelhecer. Ademais, é um processo permeado por declínios anatomofuncionais que resultam em diminuição da autonomia e independência (Vanzella, Nascimento, & Santos, 2018; Melo, Ferreira, Santos & Silva, 2017). O tempo é capaz de determinar perdas cognitivas, sociais e físicas.

Neste contexto, ao se deparar com limitações no convívio social, perdas emocionais (como na viuvez), solidão, surgimentos de comorbidades, redução no papel social, perdas da capacidade funcional e o fator fisiológico que acomete o estereótipo no final da vida, os idosos necessitam cada vez mais de atenção por parte de seus familiares. (Kreuz & Franco, 2017).

Progressivamente, tais necessidades impactam a organização familiar, uma vez que interferem diretamente nas demandas de cuidado. Entretanto, diante da rotina de trabalho e/ou devido às relações interpessoais e condições psicológicas fragilizadas, em diversos contextos de vida, a dinâmica deste cuidado, impulsiona a busca por internações em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's) (Soares & Ferreira, 2016). Nesta perspectiva, as ILPI's vêm alcançando um aumento gradual de usuários, correspondente ao aumento da necessidade de cuidado integral, com vistas a evitar riscos para a saúde. Tais instituições, são de cunho residencial, designada ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou maior a 60 anos, com ou sem familiares, tanto para aqueles que tem autonomia para a realização de cuidado pessoal, como para os que não tem (Salcher, Portella & Scortegagna, 2015).

Entretanto, a rotina da ILPI pode se tornar um grande agravante para qualidade de vida desses indivíduos, pois são delimitados os horários de refeições, banho e nas horas vagas o único lazer é ficar nos seus devidos quartos, assistindo televisão ou trocando informações com outros residentes. Além disso, o ambiente priva o idoso de funções básicas que estimularia as atividades diárias, como exemplo: organizar a casa, cozinhar, ir ao supermercado, realizar pagamentos dos boletos e ir ao banco resolver questões financeiras, o que realimenta o ciclo de dependência e incapacidade funcional, constituindo dificuldade social que requer atenção. As transformações próprias da idade podem ser intensificadas pelas demarcações e adequação que o indivíduo está inserido, o que é capaz de colaborar com a debilidade e fragilidade funcional e cognitiva (Furlan & Alvarez, 2016).

Diante do exposto, verifica-se a necessidade de conhecer e analisar os determinantes que levam a internação da pessoa idosa em ILPI's, bem como as características sociodemográficas do idoso institucionalizado, com vistas a compreender melhor o fenômeno e pensar sobre alternativas de ações de saúde que previnam eventos adversos à saúde destes idosos.

Considerando isso, o presente estudo objetiva investigar, à luz da literatura, os determinantes da institucionalização e as características sociodemográficas dos idosos institucionalizados.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e documental, realizado por meio da revisão integrativa da literatura. Para realização deste estudo foram utilizadas seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. (Souza, Silva & Carvalho, 2010). Com base no exposto, para identificação do problema elencou-se a seguinte questão norteadora: quais os fatores determinantes para a institucionalização da pessoa idosa apresentados na literatura gerontológica?

Para escolha dos artigos foram utilizadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Banco de dados em Enfermagem (BDENF). Para tanto, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus respectivos correspondentes do Medical Subject Headings (MeSH): idoso (aged), institucionalização (institutionalization), envelhecimento (aging). Tais termos foram aplicados isoladamente ou em conjunto, utilizando o operador booleano “and”.

Após a busca na base de dados, utilizando os termos ora mencionados, foram identificados 1122 estudos, dos quais, foram excluídos 910 por não atenderem aos critérios de inclusão. Posteriormente, procedeu-se à leitura criteriosa dos 212 artigos na íntegra, considerando-se a adequação e a consistência do conteúdo dos mesmos. Considerando isso, a amostra final da literatura investigada foi constituída por 30 estudos.

A coleta dos dados foi realizada de fevereiro a março de 2019, utilizado-se o instrumento validado por Ursi e Gavão (2005). Foram incluídos os artigos originais, realizados com indivíduos de 60 anos ou mais, publicados entre os anos de 2014 e 2018, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. Forão excluídos os estudos de metanálise, cartas, editoriais, relato de caso, dissertações e teses, estudos duplicados ou aqueles que não respondiam aos objetivos.

Na construção dessa investigação, foi empregado o sistema de classificação composto por sete níveis, sendo: Nível I - evidências oriundas de revisões sistemáticas ou metanálise de relevantes ensaios clínicos; Nível II - evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado e bem delineado; Nível III - ensaios clínicos bem delineados sem randomização; Nível IV - estudos de coorte e caso controle; Nível V - revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; Nível VI - evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; e Nível VII - opinião de autoridades ou relatório de comitês de especialistas (Melnyk & Fineout-Overholt, 2005).

As duas últimas etapas da revisão integrativa (discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa). Foram feitas por meio da análise categorial temática proposta por Bardin (2011) que é operacionalizada pelas etapas de pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos e interpretação destes. Conforme os preceitos da técnica de análise escolhida, as categorias que emergiram dos estudos investigados seguem o princípio da exclusão mútua, da exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência (Bardin, 2011). O presente trabalho cumpriu os preceitos éticos, os autores foram devidamente citados, referenciados, respeitando o conhecimento técnico-científico de acordo com as normas do estudo de revisão integrativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere aos dados de publicação dos artigos investigados, prevaleceram àqueles publicados nas revistas de gerontologia (40%), realizados no ano de 2016 (26,7%), no idioma português (56,7%), publicados na LILACS (66,7%), com abordagem metodológica quantitativa (80%) (tabela 1). Quanto ao país de publicação, prevaleceu o Brasil (70%), seguido por Colombia, os demais países (Austrália, Portugal, Suécia, China, Ásia, Itália e África) contribuíram com uma publicação cada. Quanto ao nível de evidência, proposto por Melnyk e Fineoutoverholt (2005), todos os estudos possuíam nível VI que diz respeito a evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo.

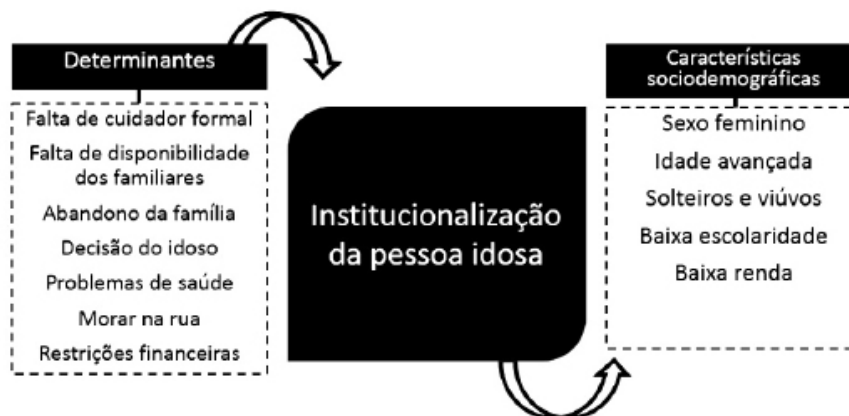
**Tabela 1. Distribuição dos artigos, segundo periódico, país de publicação, ano de publicação, idioma, base de dados, tipo de publicação, tipo de estudo e nível de evidência. João Pessoa, PB, 2019**

Periódico	n	%
Publicação em gerontologia	12	40
Publicação em outras áreas da saúde	11	36,7
Publicação em enfermagem	07	23,3
<b>Ano</b>		
2014	06	20
2015	06	20
2016	08	26,7
2017	07	23,3
2018	03	10
<b>Idioma</b>		
Português	17	56,7
Inglês	12	40
Espanhol	01	3,3
<b>Bases da datos</b>		
LILACS	20	66,7
MEDLINE	07	23,3
BDEnf	03	10
<b>Tipo de estudo</b>		
Quantitativo	24	80
Qualitativo	06	20
<b>Total</b>		
	30	100

**Fonte:** Elaborado pelo Autor (2019)

No processo de análise dos dados foram delimitadas as unidades de registro, as quais, foram agrupadas tematicamente em categorias relativas aos determinantes da institucionalização, e a caracterização sociodemográfica dos idosos institucionalizados, visando o alcance do objetivo desta revisão (Figura 1).

**Figura 1. Determinantes e características sociodemográficas dos idosos institucionalizados. João Pessoa, PB, 2019**



### ***Categoria temática I: Elecando os determinantes da institucionalização no idoso***

De acordo com os dados encontrados nesta investigação, ressalta-se a falta do cuidador formal como um dos determinantes para institucionalização do idoso. Corroborando isso, estudo realizado com idosos de Fortaleza, Ceará, Brasil, observou que a falta de disponibilidade de cuidador formal foi a principal causa para a internação em ILPI (Lima, Gomes, Frota & Pereira, 2016).

Ao chegar na senectude os idosos necessitam de cuidados mais extensos, principalmente quando o processo natural de envelhecimento vem acompanhado do incremento de doenças crônicas, proporcionando, assim, sobrecarga para os cuidadores, sobretudo os informais, isto acarreta em repercussões negativas para a saúde física e psicológica dos mesmos. Ademais, para efetivar estes cuidados, requer não só uma maior disponibilidade de tempo de quem cuida, como também conhecimento e habilidades técnicas básicas da área de saúde. Considerando isso, a necessidade de um cuidador formal tem grande impacto na institucionalização do indivíduo ancião (Loureiro, Fernandes, Nóbrega & Rodrigues, 2014).

Dentre os estudos analisados evidenciou-se, ainda, que o motivo mais frequente da institucionalização da pessoa idosa foi a não disponibilidade dos familiares (Lima et al., 2016; Baldin & Magnabosco, 2017; Soares, Côrrea, Fontana, Guimarães & Rodrigues, 2018). De modo natural os seres vivos destinam-se em formar sua família como atributo ao completar a terceira fase da vida mantendo as relações de amor, retirando-se da solidão, visto que, a primeira referência de socialização, afetividade, vida com estabilidade psicossocial, transparece no seio familiar. Desse modo, quando não se encontra ou perdura o vínculo familiar almejado, desenvolve-se o sentimento de abandono e tristeza (Roquete, Batista & Arantes, 2017).

Neste sentido, a carência familiar relaciona-se diretamente com o processo de institucionalização. No decurso dos anos é habitual os filhos residirem distantes dos pais devido as condições sociais e econômicas, acarretando rompimento de afeto e ocasionando conflitos, desatenção e, até mesmo, violência. Nessa circunstância evidencia-se a perda do vínculo e do respeito com a pessoa idosa, sendo a ILPI a alternativa mais viável para solucionar este cenário (Souza, Pelegrini, Robeiro, Pereira & Mendes, 2015).

Outro aspecto encontrado como determinante da institucionalização no idoso foi a decisão da própria pessoa idosa em escolher viver em ILPI. Confirmando isto, estudo desenvolvido na realidade portuguesa, que possui realidade diferente da brasileira, porém os dados se assemelham, encontrou que 60% dos entrevistados tiveram a iniciativa de optar por residir em uma ILPI, deixando de lado a família, costumes e rotinas, para recomeçar uma nova fase da vida em um ambiente desafiador. (Aria & Carmo, 2015). Tal desenlace resulta dos laços familiares destruídos, que, por vezes, alimenta no idoso a sensação de incomodo, desespero, piedade, aflição e mais desassossego para seus entes queridos. É possível verificar que tais sentimentos levam a progressões de patologias e diminuição de tempo de vida, levando como melhor alternativa a ILPI (Lopes & Mendes, 2018).

No que se refere a ser morador de rua, pesquisa realizada com 54 idosos no Ceará, Brasil, constatou que 29,6% dos investigados eram moradores de rua o que se torna determinantes para a institucionalização. Inúmeras eventualidades induzem a institucionalização nesta conjuntura, seja por despreteção, falta de família ou comorbidades. Muitos idosos vão residir na rua ainda jovens o que os enquandra em um grupo de risco para adoecimento ao longo de toda a vida, interferindo em oportunidades de trabalho, autoestima, saúde e higiene. Na velhice, tais aspectos somam-se ao declínio anátomo-funcional próprios desta etapa da vida, que ao crescer na rua, as condições crônicas aumentam o processo de fragilização deste idoso. (Borges, Silva, Clares, Nogueira & Freitas, 2015).

Dentro desse ponto de vista, as organizações não governamentais e as instituições de assistência social, executam papel de grande importância para retirar o idoso da rua, reinserindo-o na comunidade e devolvendo sua integridade. Neste contexto, a institucionalização deste idoso se configura a melhor alternativa para garantir o mínimo de suporte necessário para o alcance de uma velhice digna (Frias et al., 2014).

Outros aspectos que emergiram nos dados investigados enquanto determinantes da internação em ILPI, foram: a falta de renda e problemas de saúde que serão abordados juntamente. Estes são fatores para a institucionalização que permeiam todos os outros ora discutidos. Desse modo, para a família/cuidador conseguir manter os elevados gastos provenientes do acúmulo de comorbidades destes idosos, com medicações, exames, dietas especiais, e demais cuidados de saúde que o idoso necessita, precisa redobrar a força de trabalho, tornando-se muitas vezes ausente na vida dos mesmos. Considerando isso, as ILPI's são caminhos para beneficiá-los, tendo em vista que, a maioria dos anciões ganha apenas um salário mínimo ou não possuem renda, de forma que, não são capazes de suprir suas demandas de cuidado (Luz, Freire, Souza, Queiros & Silva, 2015).

### ***Categoria temática II: Caracterização sociodemográfica dos idosos institucionalizados***

De acordo com os estudos investigados, prevalecem os idosos do sexo feminino nas ILPI's (Lini, Portella & Doring, 2016; Rugbeer, Ramklass, Mckune & Van Heerden, 2017; Araujo, Souza & Bós, 2016; Aria & Carmo, 2015; Satuf & Bernardo, 2015; Araújo & Bós, 2017; Freire et al., 2018; Fabricio-Wehbe, Rodrigues, Haas, Fhon & Diniz, 2016). Reforçando estes dados, estudo desenvolvido com 102 idosos institucionalizados, observou que a maioria da amostra (56,4%) era constituída por mulheres (Satuf & Bernardo, 2015). Isto está atrelado ao fato de as mulheres viverem mais, de maneira que a população feminina é mais numerosa do que o sexo oposto.

As circunstâncias que isto acarreta é o cuidado com a saúde já que, ao longo da vida, as mulheres estão mais envolvidas em ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde, quando comparadas aos homens.

Outro aspecto significativo são os fatores culturais que instigam a população masculina, após o divórcio ou viuvez, a construção de uma nova família, o que os confere uma maior rede de apoio social e, conseqüentemente, contribui para diminuição da prevalência masculina em ILPI's (Araujo, Souza & Bós, 2016; Freire et al., 2018).

No que se refere a idade, evidencia-se a partir da literatura investigada, que a idade avançada (>70 anos) está relacionada ao processo de institucionalização do idoso (Lini, Portella & Doring, 2016; Araujo, Souza & Bós, 2016; Aria & Carmo, 2015; Satuf & Bernardo, 2015; Araújo & Bós, 2017; Freire et al., 2018; Fabricio-Wehbe, Rodrigues, Haas, Fhon & Diniz, 2016). Corroborando isso, estudo realizado com 196 idosos institucionalizados, no estado do Rio Grande do Sul, apontou que 51,9% dos entrevistados tinham idade igual ou superior a 70 anos. Apesar da institucionalização envolver fatores psicossocias, o incremento da idade configura-se elemento contribuinte. Tal fato é explicado pelo fato que no decorrer do avanço da idade, a dependência do idoso é aumentada, seja pelo declínio físico e mental próprios do envelhecimento; ou pelas inúmeras vulnerabilidades resultantes das doenças crônicas e suas complexidades, o que oportuniza a institucionalização destes idosos (Lini, Portella & Doring, 2016).

Quanto ao estado civil, os idosos que são solteiros e viúvos prevalecem na população institucionalizada (Lini, Portella & Doring, 2016; Araujo, Souza & Bós, 2016; Aria & Carmo, 2015; Fabricio-Wehbe, Rodrigues, Haas, Fhon & Diniz, 2016). Corroborando isso, pesquisa realizada em Portugal, encontrou que 53,3% dos participantes eram solteiros ou viúvos (Aria & Carmo, 2015). A perda do companheiro expressa mudanças na vida do idoso que associadas as dificuldades diárias, aumento da dependência e ausência de filhos ou parentes, configura-se fator contribuinte para a institucionalização.

Assim, os idosos que permaneceram solteiros, separados ou viúvos tendem a residir em uma ILPI como recurso, estratégia ou única possibilidade de lidar com a senescência. (Araujo, Souza & Bós, 2016; Aria & Carmo, 2015; Lini, Portella & Doring, 2016). No que se refere ao grau de escolaridade, o analfabetismo apresentou destaque nos idosos em ILPI (Lini, Portella & Doring, 2016; Borges et al., 2015). Estudo elaborado com 515 idosos na cidade de São Paulo, 56,1% dos investigados possuíam baixo índice de escolaridade (Fabricio-Wehbe, Rodrigues, Haas, Fhon & Diniz, 2016).

Tal desfecho é justificado porque na época da fase infanto-juvenil dos indivíduos que atualmente são idosos, a educação tinha a mínima valorização e os mesmos tinham obrigações familiares a cumprir, como trabalhar para ajudar no sustento da casa. Ademais, por questões culturais, existia repressão dos pais em ir à escola de maneira que muitos não tiveram oportunidade de iniciar os estudos ou, os que iniciaram, não conseguiram dar continuidade. Desse modo, os que ingressaram na escola com idade já avançada em meio aos contratempos acabam desistindo de investir da educação pedagógica (Borges et al., 2015; Arruda & Avansi, 2014).

Em relação a renda, emergiram dos dados investigados, a prevalência de idosos com baixa renda (Borges et al., 2015; Onunkwor et al., 2016). Fortalecendo isto, pesquisa desenvolvida com 50 idosos institucionalizados, no município de João Pessoa, PB, observou que 62,0% da amostra tinham baixa renda, com aproximadamente um salário mínimo (Borges et al., 2015). A quantidade elevada de idosos com baixa renda em ILPI's dar-se por fatores econômicos, sociais e culturais enfrentados ao longo da vida.

Na senescência o processo de aposentadoria, diminui ainda mais os rendimentos destes indivíduos, que estão inseridos em um contexto de aumento das condições crônicas, maior necessidade de cuidado integral, tratamento medicamentosos caros, que resultam em maiores gastos com o setor saúde. Na ocasião que o ansião não consegue abarcar tais gastos, a institucionalização passa a ser alternativa para ofertar melhora nos cuidados de saúde (Melo, Ferreira & Teixeira, 2014; Veras & Oliveira, 2018).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo alcançou o objetivo proposto de investigar, à luz da literatura, os determinantes da institucionalização e as características sociodemográficas dos idosos institucionalizados. Com base nos artigos analisados, evidenciou-se que os determinantes mais comuns da institucionalização da pessoa idosa foram: a falta de cuidador formal; falta de disponibilidade dos familiares; ausência de suporte familiar; decisão do idoso; problemas de saúde; morar na rua e restrições financeiras. Com relação às características sociodemográficas ocorreu predominância no sexo feminino; idade avançada (>70 anos); solteiros e viúvos; escolaridade e renda reduzida.

Os resultados obtidos chamam atenção para a necessidade de melhorar o processo de cuidado, a respeito das características e histórias pregressas. Com destaque na Enfermagem que por estar mais próxima do paciente tem como potencialidade coordenar o cuidado e efetivar uma assistência de qualidade. Como limitação do presente estudo a utilização de apenas três bases de dados, o que pode ter limitado o tamanho da amostra, assim como, a utilização de outros estudos do âmbito internacional.

Entretanto, ressalta-se que estudos como este, que investigam as causas da institucionalização, bem como o perfil sociodemográfico dos idosos institucionalizados, cooperam para o planejamento de cuidados de enfermagem mais eficazes, fortalecendo, sobretudo, as ações voltadas à prevenção da ocorrência deste desfecho. Espera-se, ainda, que a presente investigação sirva como base teórica para outras pesquisas na temática ora exposta, como também para realização da assistência individualizada ao idoso institucionalizado, garantindo conforto físico, psicológico e social.

Assim, sugere-se a elaboração de novos estudos, sobretudo, aqueles com metodologia prospectiva, acerca da institucionalização do idoso visando o embasamento científico para realizar ações de saúde mais efetivas, com vistas a melhorar o cuidado de enfermagem a esta população.

## REFERÊNCIAS

- Araújo, A.M., & Bós, A.J.G. (2017). Qualidade de vida da pessoa idosa conforme nível de institucionalização. *Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento*, 22 (3), 137-152. Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/60224>.
- Araújo, A.M., Sousa Neto, T.B., & Bós, A.J.G. (2016). Differences between the profiles of institutionalized elderly people and those on waiting lists and who do not want to be institutionalized. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19 (1), 105-118. Recuperado de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232016000100105](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000100105).
- Aria, C.G., & Carmo, M.P. (2014). Transição e (In) Adaptação ao Lar de Idosos: Um Estudo Qualitativo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 31 (4), 435-442. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v31n4/1806-3446-ptp-31-04-00435.pdf>.
- Arruda, L.M., & Avansi, T.A. (2014). Analfabetismo na terceira idade: pesquisa do analfabetismo em Sinop-MT. *Revista Eventos Pedagógicos*, 5 (2), 435-442. Recuperado de <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1425>.
- Baldin, T., & Magnabosco-Martins, C.R. (2017). Tecendo representações sociais sobre envelhecer em instituições de longa permanência para idosos. *Parrésia: Revista Discente de Psicologia*, 1 (1), 55-84. Recuperado de <http://seer.assis.unesp.br/index.php/parresia/article/view/514/472>.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edição 70, 2011.
- Borges, C.L., Silva, M.J., Clares, J.W.B., Nogueira, J.M., & Freitas, M.C. (2015). Características sociodemográficas e clínicas de idosos institucionalizados: contribuições para o cuidado de enfermagem. *Revista Enfermagem Uerj*, 23 (3), 381-387. Recuperado de <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4214/13778>.
- Fabrizio-Wehbe, S.C.C., Rodrigues, R.A.P., Haas, V.J., Fhon, J.R.S., & Diniz, M.A. (2016). Association of frailty in hospitalized and institutionalized elderly in the community-dwelling. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69 (4), 691-696. Recuperado de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672016000400691](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000400691).
- Freire, N.S.A., Cruz, M.V., Guedes, J.M., Campos, L.M., Santos-Silva, D.C., Lopes, W.J.P., Lopes, F.M.M., & Mendes, B.R. (2018). Perfil sociodemográfico e de adoecimento de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência: estudo observacional. *Revista Kairós-gerontologia*, 21 (2), 227-240. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/40909>
- Frias, M.A.E., Pere, H.H.C., Pereira, V.A.G., Negreiros, M.C., Paranhos, W.Y., & Leite, M.M.J. (2014). Idosos em situação de rua ou vulnerabilidade social: facilidades e dificuldades no uso de ferramentas computacionais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67 (5), 766-772. Recuperado de [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672014000500766&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672014000500766&script=sci_abstract&tlng=pt).
- Furlan, V., & Alvarez, M.D. (2016). (Im) Possibilidades no trabalho com grupos de idosos em Instituições de Longa Permanência: uma experiência em Psicologia. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 11 (2), 01-11. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082016000200014](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082016000200014).
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2018). Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Brasil: Rodrigo Paradella. Recuperado de <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>.
- Kreuz, G., & Franco, M.H.P. (2017). O luto do idoso diante das perdas da doença e do envelhecimento – Revisão Sistemática de Literatura. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 69 (2), 168-186. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672017000200012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672017000200012).

- Lima, A.P.M., Gomes, K.V.L., Frota, N.M., & Pereira, F.G.F. (2016). Quality of life from the perspective of institutionalized older people. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 29 (1), 14-19. Recuperado de [https://www.redib.org/recursos/Record/oai\\_articulo1143409-quality-life-perspective-institutionalized-older-people/Bibliography](https://www.redib.org/recursos/Record/oai_articulo1143409-quality-life-perspective-institutionalized-older-people/Bibliography).
- Lini, E.V., Portella, M.R., & Doring, M. (2016). Factors associated with the institutionalization of the elderly: a case-control study. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19 (6), 1004-1014. Recuperado de [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232016000601004&script=sci\\_abstract](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232016000601004&script=sci_abstract).
- Lopes, V.M., Scofield, A.M.T.S., Alcântara, R.K.L., Fernandes, B.K.C., Leite, S.F.P., & Borges, C.L. (2018). O que levou os idosos à institucionalização? *Rev Enferm Ufpe On Line*, 12 (9), 2428-35. Recuperado de <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995854>.
- Loureiro, L.S.N., Fernandes, M.G.M., Nóbrega, M.M.L., & Rodrigues, R.A.P. (2014). Sobrecarga em cuidadores familiares de idosos: associação com características do idoso e demanda de cuidado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67 (2), 277-232. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n2/0034-7167-reben-67-02-0227.pdf>.
- Luz, E.S., Freire I.M., Souza, L.M.P., Queiros M.V.A., & Silva, J.M.D. (setembro, 2015). O idoso, sua família de baixa renda e a previdência social no brasil. *Anais do 4º Congresso Internacional de Envelhecimento Humano*, 2 (1), 1-11. Recuperado de [https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO\\_EV040\\_MD2\\_SA14\\_ID1516\\_23072015152412.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD2_SA14_ID1516_23072015152412.pdf).
- Melnyk, B.M., & Fineout-Overholt, E. (2005). Making case for evidencebased practice. Evidence based practice in nursing & healthcare: A guide to practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins. Recuperado de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002009000400014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000400014).
- Melo, L.A., Ferreira, L.M.B.M., Santos, M.M., & Lima K.C. (2017). Socioeconomic, regional and demographic factors related to population ageing. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20 (4), 493-501. Recuperado de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232017000400493](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000400493).
- Melo, N.C.V., Ferreira, M.A.M., & Teixeira, K.M.D. (2014). Condições de vida dos idosos no brasil: uma análise a partir da renda e nível de escolaridade. *Revista Brasileira de Economia Doméstica*, 25 (1), 4-19. Recuperado de <https://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/13829/154-953-1-PB.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- Mendes, R.; Rezende, & G.P. (2017). Qualidade de vida na perspectiva dos idosos de uma instituição de longa permanência do interior de minas gerais. *Revista Brasileira de Ciências da Vida*, 5 (2), 1-16. Recuperado de <https://pdfs.semanticscholar.org/9e56/549f6e7d105fee4fa415f2ff6efc5c3eb1a7.pdf>.
- Miranda, G.M.D., Mendes, A.C.G., & Silva, A.L.A. (2016). O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19 (3), 507-519. Recuperado de [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232016000300507&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232016000300507&script=sci_arttext&tlng=pt).
- Onunkwor, O.F., Al-Dubai, S.A., George, P.P., Arokiasamy, J., Yadav, H., Barua, A., & Shuaibu, H.O. (2016). A cross-sectional study on quality of life among the elderly in non-governmental organizations' elderly homes in Kuala Lumpur. *Health And Quality Of Life Outcomes*, 14 (6), 1-10. Recuperado de [https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4709911/pdf/12955\\_2016\\_Article\\_408.pdf](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4709911/pdf/12955_2016_Article_408.pdf).
- Roquete, F.F., Batista, C.C.R.F., & Arantes, R.C. (2017). Demandas assistenciais e gerenciais das instituições de longa permanência para idosos: uma revisão integrativa (2004-2014). *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20 (2), 288-301. Recuperado de [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232017000200286&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232017000200286&script=sci_abstract&tlng=pt).
- Rugbeer, N., Ramklass, S., Mckune, A., & Van Heerden, J. (2017). The effect of group exercise frequency on health related quality of life in institutionalized elderly. *Pan African Medical Journal*, 26 (35), 1-14. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5398226/pdf/PAMJ-26-35.pdf>.

Salcher, E.B.G., Portella, M.R., & Scortegagna, H.M. (2015). Cenários de instituições de longa permanência para idosos: retratos da realidade vivenciada por equipe multiprofissional. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 18 (2), 259-272. Recuperado de [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232015000200259&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232015000200259&script=sci_abstract&tlng=pt).

Satuf, C.V.V., & Bernardo, N.S.C.P. (2015). Percepção do suporte social a idosos institucionalizados e não institucionalizados. *Psicologia da Saúde*, 23 (1), 11-19. Recuperado de <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MUD/article/view/5191>.

Soares, N.V., Corrêa, B.R.S., Fontana, R.T., Brum, Z.P., Guimarães, C.A., Silva, A.F., & Rodrigues, F.C.P. (2018). Sentimentos, expectativas e adaptação de idosos internados em instituição de longa permanência. *Revista Mineira de Enfermagem*, 22 (1), 1-7. Recuperado de <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1255>.

Soares, S.C.V., & Ferreira, F.C. (2016). Acessibilidade de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. *Revista Perquirere*, 13 (2), 240-246. Recuperado de <https://docplayer.com.br/28863380-Acessibilidade-de-uma-instituicao-de-longa-permanencia-para-idosos.html>.

Souza, A., Pelegrini, T.S., Robeiro, J.H.M., Pereira, D.S., & Mendes, M.A. (2015). Conceito de insuficiência familiar na pessoa idosa: análise crítica da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68 (6), 1176-1185. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n6/0034-7167-reben-68-06-1176.pdf>.

Souza, M.T., Silva, M.D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Revista Einstein*, 8 (1), 102-106. Recuperado de [http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102](http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102).

Ursi, E.S., & Gavão, C.M. (2005). Prevenções de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura (Tese de Mestrado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n1/v14n1a17.pdf>.

Vanzella, E., Nascimento, J.A., & Santos, S.R. (2018). O envelhecimento, a transição epidemiológica da população brasileira e o impacto nas hospitalizações. *Revista Elet Estácio Saúde*, 7 (1), 1-9. Recuperado de <http://periodicos.estacio.br/index.php/sauesantacatarina/article/view/3803>.

Veras, R.P., & Oliveira, M. (2018). Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23 (6), 1929-1936. Recuperado de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-81232018000601929&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232018000601929&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt).